



Ministério da Educação

Centro de Estudos Avançados Multidisciplinares

Centro de Formação Continuada de Professores

Secretaria de Educação do Distrito Federal

Escola de Aperfeiçoamento de Profissionais da Educação

Curso de Especialização em Coordenação Pedagógica

FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES NO ESPAÇO TEMPO DA COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA

Maria Abadia Braga

Professora-orientadora Dra. Rosana César de Arruda Fernandes

Professora tutora-orientadora Mestre Maria Antônia Honório Tolentino

Brasília, 18 de maio de 2013.

Maria Abadia Braga

**FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES NO ESPAÇO
TEMPO DA COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA**

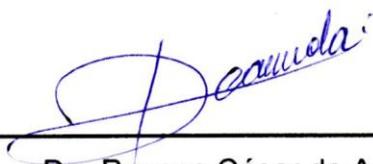
Monografia apresentada para a banca examinadora do Curso de Especialização em Coordenação Pedagógica como exigência parcial para a obtenção do grau de Especialista em Coordenação Pedagógica sob orientação da Professora-orientadora Dra Rosana César de Arruda Fernandes e da Professora tutora-orientadora Mestre Maria Antônia Honório Tolentino.

TERMO DE APROVAÇÃO

Maria Abadia Braga

FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES NO ESPAÇO TEMPO DA COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA

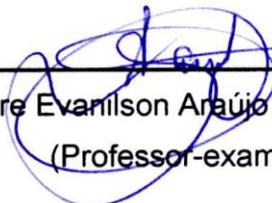
Monografia aprovada como requisito parcial para obtenção do grau de Especialista em Coordenação Pedagógica pela seguinte banca examinadora:



Dra Rosana César de Arruda
Fernandes - FE/UnB
(Professora-orientadora)



Mestre Maria Antônia Honório
Tolentino – UnB/SEDF
(Tutora-orientadora)



Mestre Evanilson Araújo Santos - SEDF
(Professor-examinador)

Brasília, 18 de maio de 2013.

AGRADECIMENTOS

Às minhas amigas Raimunda e Gabriela pelo apoio e incentivo que tornaram possível a conclusão desta monografia.

RESUMO

A pesquisa monográfica teve a intenção de compreender os porquês da insatisfação de alguns professores dos Anos Finais de um Centro de Ensino quanto à formação continuada lá realizada no espaço tempo da Coordenação Coletiva. Uma vez que essa premissa acabou, por alguns momentos, contagiando o grupo de professores. A metodologia adotada pautou-se na abordagem qualitativa, realizada por meio de um questionário. Dentre o grupo de professores, três professoras se propuseram a responder o questionário, as quais apresentavam as características do objetivo da investigação. As questões que suscitaram a reflexão sobre a formação continuada, que *posteriori* foram analisadas individualmente e no conjunto, mostraram pontos importantes para *feed backs*, tais como: o tempo de serviço do professor em sala de aula, sua postura criada pelo histórico do exercício da profissão como especialista em determinada área do conhecimento, condições ambientais não satisfatórias à vivência da formação continuada, angústia causada pelas queixas. Situações que elencaram a necessidade do coordenador pedagógico, como articulador da formação no âmbito escolar, contribuir para uma melhor educação e para uma formação continuada, primando pelo processo ensino aprendizagem de boa qualidade.

Palavras chave: Docência, Coordenador Pedagógico, Formação Continuada.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	9
1 METODOLOGIA	13
1.1 Instrumentos de Pesquisa.....	16
1.2 Público-alvo.....	17
2 REFERENCIAL TEÓRICO.....	18
2.1 Papel do Professor Coordenador no Âmbito da SEDF.....	18
2.2 Espaço/Tempo do Professor.....	20
2.3 Formação Continuada.....	22
2.4 A Formação Continuada no Centro de Ensino Fundamental.....	25
3 ANÁLISE DE DADOS.....	28
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	41
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	44
APÊNDICE A.....	46
APÊNDICE B.....	49

INTRODUÇÃO

Dentre as questões historicamente discutidas no âmbito da educação, também no Distrito Federal (DF) discutimos algumas das funções do coordenador, dentre elas a de fornecer subsídios que permitam aos professores atualização e formação constante, em relação ao exercício profissional (PILETTI, 1998 *apud* LIMA e SANTOS, 2007).

Ao coordenador pedagógico cabe o papel da articulação das intervenções na busca de soluções acessíveis, respeitando a queixa e o profissionalismo de todos os envolvidos no processo educacional, respeitando a realidade escolar da comunidade em que atua, bem como a atualidade acadêmico-pedagógica.

O contato com as teorias divulgadas pelos estudiosos possibilita a criticidade da reflexão sobre as questões que, a cada dia, surgem na escola, no entanto, a resistência à participação em situações de formação continuada, apontada por alguns professores, é uma questão que coube investigar. Estudiosos da educação apontam a formação continuada como elemento imprescindível para melhorar a qualidade da educação. Em consonância com esses preceitos Sacristán considera:

que a formação de educadores tem se constituído em “uma das pedras angulares imprescindíveis a qualquer intento de renovação do sistema educativo”, o que nos ajuda a entender a importância que esta temática vem adquirindo nas últimas décadas, em meio aos esforços globais para melhorar a qualidade do ensino. Nos processos de reformas educativas ela é, então, colocada como elemento central (1990, *apud* ALMEIDA, 2005, p. 03, grifos do autor).

Em meio a nossa dinâmica atual, onde segundos alteram séculos de história, o professor necessita de maior competência acadêmico-tecnológica. E por se tratar de uma profissão que requer resultados, a ansiedade, torna-se característica de um profissional da educação. Cabe à equipe gestora e aos coordenadores entenderem o motivo das queixas dos professores, que devem ser vistas como ponto positivo, uma vez que tais queixas podem indicar o caminho á real busca de solução das

dificuldades encontradas no ministério do ensino aprendizagem. A complexidade que envolve a própria profissão leva a necessidade da formação continuada.

Se compreendermos assim a prática docente, o processo de formação que lhe é pressuposto, e que se desenvolve ao longo de toda a carreira dos professores; requer a mobilização dos saberes teóricos e práticos capazes de propiciar o desenvolvimento das bases para que eles investiguem sua própria atividade e, a partir dela, constituam os seus saberes, num processo contínuo. Podemos, então; definir a formação contínua como sendo o conjunto de atividades desenvolvidas pelos professores em exercício com objetivo formativo, realizadas individualmente ou em grupo, visando tanto ao desenvolvimento pessoal como ao profissional, na direção de prepará-los para a realização de suas atuais tarefas ou outras novas que se coloquem (GARCIA, 1995, *apud* ALMEIDA, 2005, p. 04).

Almeida (2005) acrescenta que há uma associação entre formação, condições de trabalho, salário, jornada, gestão, currículo, pressupondo uma política de valorização e de desenvolvimento pessoal e profissional.

Na tentativa de estabelecer estratégias para aquebrantar as resistências existentes na escola por parte das professoras; desvencilhando o senso comum, buscamos a cientificidade produzida pelos estudiosos, nos imbuindo de argumentos para avançar no convencimento de um trabalho de qualidade na formação continuada. Situação essa que determinou como **objetivo geral** da pesquisa:

- analisar quais os obstáculos que interferem na concretização da formação continuada para os professores de um Centro de Ensino.

Buscando elementos para responder à questão central tornou-se necessário definir como **objetivos específicos**:

- investigar aspectos que favorecem a participação dos professores na formação continuada.
- investigar como ocorre a formação continuada organizada pela escola pesquisada.

Para o desenvolvimento desse trabalho a primeira parte pesquisou o trajeto da educação até os dias de hoje no Centro de Ensino Fundamental. Em sequência, elaborou-se o referencial teórico sobre os processos de concepção, implementação e avaliação do PPP nas IE, bem como o papel da equipe gestora em promover o envolvimento do corpo docente nestes processos. Para tanto a abordagem qualitativa mostrou-se como método adequado a orientar a pesquisa.

Problematização

A motivação à escolha do tema se deu pela inquietação provocada aos planejadores da coordenação coletiva na formação continuada, diante da insatisfação de alguns professores que, com algumas colocações, acabavam algumas vezes por desmotivar o grupo de professores, afetando a participação na situação de formação proposta, que poderia oportunizar um trabalho coletivo, conforme previsto na LDB 9.394/96.

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) nº9. 394/1996, que regulamenta as diretrizes gerais para a educação e seus respectivos sistemas de ensino, no título II – Dos princípios e Fins da Educação Nacional, art. 3º - expõe que o “ensino será ministrado com base nos seguintes princípios”:

VIII – gestão democrática do ensino público, na forma desta lei e da legislação dos sistemas de ensino; assim, para que se efetivem os princípios da gestão democrática na escola se faz necessário observar alguns mecanismos de participação: autonomia da escola, financiamento das escolas, escolha dos dirigentes escolares, criação de órgãos colegiados, construção do Projeto Político Pedagógico (PPP), participação da comunidade, e assim garantir que gestor da escola crie um ambiente propício e estimulante ao trabalho coletivo, envolvendo e coordenando a todos – funcionários, professores, pessoal técnico-pedagógico, alunos e seus pais – num só esforço, o ensino público de qualidade.

Com o papel de articulador dentro da escola, o coordenador deve observar as queixas geradas pelos professores, identificando suas possíveis origens, por meio do diálogo, buscando efetivar o processo de participação. Tal situação coaduna com o proposto no PPP do Centro de Ensino Fundamental, ao apontar que cabe ao coordenador acompanhar o processo pedagógico, incentivar e articular a discussão entre pares e grupos de professores nos temas de formação continuada.

1 METODOLOGIA

O contexto vivenciado pela educação brasileira enseja a busca pela compreensão da realidade singular de cada escola. Os fatos ocorridos nesse espaço possuem características próprias que devem ser analisados considerando suas peculiaridades.

Aprender a fazer, no e para o espaço pedagógico, consiste numa leitura da realidade, extraindo-lhe as informações necessárias para uma intervenção sistematizada e intencional por meio dos veículos mais apropriados e coerentes com as solicitações do meio “lidas” na escola (LIMA, 2010, p. 20).

A leitura da realidade escolar deve ser inerente à reflexão sobre seus problemas. Um personagem que pode contribuir nessa situação é o coordenador pedagógico, que foi escolhido para tal função por seus colegas de trabalho, conforme dispõe a Portaria nº 27, 2012. Ao coordenador pedagógico cabe, prioritariamente, a profissão de professor, o que enseja ter sensibilidade para lidar com as questões apontadas pelo grupo com o qual trabalha. Nesse sentido Lima (2010) destaca a importância da reflexão:

Observa que quando o saber-fazer parte de uma concepção sensível da realidade, onde figura como o mais importante à possibilidade de se trabalhar a intervenção pedagógica pela necessidade do grupo, pela identificação das manifestações que impactam mais de uma forma significativa estudantes e professores, não necessariamente somente causa prazer no clima organizacional da escola, mas promove a reflexão, o desafio, à significação da trajetória histórica em que vivem e desta, numa contextualização social, da qual a escola não está à margem (LIMA, 2010, p. 21).

O espaço tempo para a reflexão encontra-se na coordenação coletiva, que deve acontecer às quartas-feiras e devem ser organizadas pela equipe gestora (PORTARIA 27, 2012). Nesse documento está destacado o trabalho do coordenador pedagógico, considerado articulador do processo de formação continuada, entrelaçando as necessidades dos professores à busca por soluções para as situações que ocorrem no cotidiano da escola. Foi nesse papel de coordenador pedagógico que se observou a insatisfação da participação dos professores nas situações de formação continuada na escola pesquisada, as quais não estavam atingindo alguns professores, o que levou a investigar o contexto na qual ocorre.

Para compreender a complexidade que envolveu a situação da pesquisa tornou-se necessário adentrar tal contexto. De acordo com Gonzáles Rey (2005), o pesquisador participa da pesquisa, uma vez que necessita inserir-se no contexto a ser pesquisado.

Pode-se dizer, portanto, que a elaboração do conhecimento científico é um processo de busca de respostas: a pesquisa científica tem por objetivo elaborar explicações sobre a realidade, sendo possível tanto preencher lacunas num determinado sistema explicativo vigente num momento histórico quando colocar em xeque dado sistema (MOROZ, e GIANFALDONI, 2006, p.16).

A busca por respostas para compreender a questão pesquisada, a cientificidade dos referenciais é desejo de conhecimento da coordenação pedagógica da escola que dentro das propostas da Secretaria de Educação do Distrito Federal para a coordenação pedagógica, o momento da formação continuada necessita da motivação de todo professorado, porém o convencimento aos professores de que esse momento pertence a eles e de que a interação é valiosa, precisa ser planejada conforme as especificidades do grupo.

O contexto a ser investigado foi no Centro de Ensino Fundamental coordenado pela Coordenação Regional de Ensino (CRE) de Santa Maria – Distrito Federal. Trata-se de uma escola pública, que atende a quinhentos e sessenta

alunos dos Anos Iniciais, no turno vespertino e setecentos alunos dos Anos Finais do Ensino Fundamental, no turno matutino. Foi construída para atender filhos dos militares da aeronáutica, aos quais foram destinadas as construções de um Condomínio Residencial, no qual a escola se situa. Hoje atendendo a alunos provindos de outras escolas de Santa Maria e entorno; com lugar de destaque na Provinha Brasil e no Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB, 2007).

Contando com vinte e um professores do primeiro ao quinto ano e com vinte e três professores do sexto ao nono ano, todos com jornada de quarenta horas, sendo cinco horas de regência diária e três horas de coordenação que acontecem em três dias da semana em horário contrário, do primeiro ao quinto ano um dia de coordenação coletiva, um dia por séries e um dia para a coordenação individual. Os professores do sexto ao nono ano, uma coletiva, uma por área específica e uma individual, conforme consta na Portaria nº 27, de fevereiro de 2012.

Três professoras se propuseram a responder o questionário, sendo duas professoras de quinta e sexta séries e uma professora de quinta e oitava séries, que apresentavam as características para a pesquisa, após três anos de experiência como coordenadora pedagógica onde observei que durante as coordenações, principalmente nas coordenações coletivas, nas palestras, oficinas e discussões pedagógicas onde estava envolvido maior número de professores, essas professoras ou estavam ausentes ou se presentes apáticas às discussões, apresentando logo em seguida criticidade negativa sobre o que foi palestrado, discutido e até decidido pela maioria do grupo. Levantando muitas vezes suspeitas que tais atitudes subjetivamente estivesse a justificar a própria ausência e apatia ao trabalho.

Nesse sentido essa pesquisa utilizou da abordagem qualitativa e fará uso de um questionário, com questões dissertativas e optativas direcionadas as professoras que questionam as situações de formação continuada. Segundo Moroz e Gianfaldoni (2006, p.78), o questionário é um instrumento de coleta de dados com questões a serem respondidas por escrito sem intervenção direta do pesquisador. De acordo com Moroz e Gianfaldoni:

é de fundamental importância que o pesquisador, após ter coletado os dados que poderão responder ao problema colocado, torne-os inteligíveis. Tornar os dados inteligíveis significa organizá-los de forma a propor uma explicação adequada àquilo que se quer investigar; um conjunto de informações sem organização é de pouca serventia, daí ser importante o momento da análise de dados, quando se tem visão real dos resultados obtidos. É nesta etapa que o conjunto do material (as informações coletadas) passa por um processo de análise, termo que apresenta vários significados, dentre eles decomporem um todo em suas partes componentes, esquadrihar, examinar criticamente (2006, p.79).

Foram analisados os questionários obtidos das três professoras, a ressaltar textos descritos por estes que apresentam relevância frente à questão 1, buscou-se as causas do comportamento de rejeição destes professores para com a formação continuada, procurando assim relacionar às causas a sugestão de superação encontrada na literatura do curso de coordenação pedagógica: espaço e tempo de formação continuada de professores.

1.1 Instrumentos de pesquisa

A pesquisa qualitativa levou o pesquisador a um parâmetro alto da observação da palavra do questionado, suscitando pontos que por vezes no contexto das coordenações passaram despercebidos, no momento procurou-se entender os motivos aparentes e subjetivos da problematização, que poderá contribuir para uma busca substancial da solução do impasse.

Gil (2006, p.128) definiu questionário como a técnica de investigação composta por um número mais ou menos elevado de questões apresentadas por escrito às pessoas, tendo por objetivo o conhecimento de opiniões, crenças, sentimentos, interesses, expectativas, situações vivenciadas etc.

As questões elaboradas buscaram inquietar, estimular e obter respostas mais profundas aos próprios questionamentos das professoras, passando a ser também objeto de reflexão para as questionadas. Buscou-se ainda a descrição de como acontecia aos olhos do professor à formação continuada e como esta poderia melhorar, quais eram os participantes, como se portava o grupo e o que almejavam.

A finalidade intrínseca aqui se deu no intuito de adquirir uma coordenação de qualidade com formação continuada que atenda as diferenças em *comodis* dos professores.

1.2 Público-alvo

Centro de Ensino Fundamental que apresenta por finalidade, a construção coletiva do saber, com *links* as questões sociais e os valores democráticos a todas as atividades desenvolvidas na busca do bem comum de sua comunidade escolar; nos aspectos que se relacionam à formação, promoção da cultura, da cidadania a partir de ações educativas. Seu PPP está comprometido com Mediação Pedagógica.

A Escola foi escolhida por fazer parte do meu trabalho diário, como coordenadora pedagógica das Séries Finais do Centro de Ensino Fundamental, onde consta professores que apresentam tal resistência descrita e que destaquei como um ponto a ser pesquisado em minha ação, no entanto, devido ao tempo dedicado à pesquisa de campo, foram definidas três professoras como participantes da pesquisa, que se propuseram a participar da pesquisa.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

Para compreender a situação de insatisfação dos professores no processo de formação continuada que ocorre no espaço tempo da coordenação pedagógica realizada na própria escola, torna-se necessário buscar informações no âmbito desse espaço de formação continuada.

A possibilidade de observar as relações aluno/professor/escola amplia a visão do coordenador e facilita a identificação de situações que possa gerar propostas que atendam o coletivo da escola, nesse processo de formação.

As coordenações coletivas são oportunidades de reunir os professores de uma escola, semanalmente, e assim conhecer melhor tanto os professores como os estudantes, porque oportuniza o compartilhamento de experiências. Desse modo o trabalho em conjunto, o planejamento e a retomada de ações, pode ser ou não específica de algumas disciplinas, no entanto envolve todos na busca por uma educação com melhor qualidade.

Em muitas escolas, os avanços foram tão significativos que hoje lidamos com a queixa da falta de tempo nas coordenações pedagógicas coletivas e individuais, uma vez que houve uma maior necessidade de se registrar tais situações e mais empenho na atualização de conteúdos, o que certamente demanda a necessidade da formação continuada.

Conflitos ocorrem em todos os ambientes e, certamente, também ocorre nesse espaço, o que possibilita ao coordenador aprender lidar com dificuldades.

2.1 Papel do Professor Coordenador no Âmbito da SEDF

Sendo a escola o espaço privilegiado para se realizar a educação continuada dos professores, há que se definir alguém para cuidar do planejamento e

consolidação dessa educação. Para tanto foi criada a função do coordenador pedagógico, uma vez que:

Entendemos a coordenação pedagógica como uma assessoria permanente e continuada ao trabalho docente, cujas principais atribuições, dentre outras, podem ser listadas em quatro dimensões:

- a) Acompanhar o professor em suas atividades de planejamento, docência e avaliação;
- b) Fornecer subsídios que permitam aos professores atualizarem-se e aperfeiçoarem-se constantemente em relação ao exercício profissional;
- c) Promover reuniões, discussões e debates com a população escolar e a comunidade no sentido de melhorar sempre mais o processo educativo;
- d) Estimular os professores a desenvolverem com entusiasmo suas atividades, procurando auxiliá-los na prevenção e na solução dos problemas que aparecem (PILETTI 1998, p. 125 *apud* LIMA e SANTOS 2007, p.79).

Coordenar as atribuições do coordenador pedagógico com a complexidade do cotidiano escolar requer um planejamento coletivo, que envolva o grupo de professores da escola, que pode inverter, inclusive, situações de fracasso.

A ação efetiva do coordenador pedagógico no sentido da mobilização de cada ator (em particular) e da equipe escolar (em geral) na perspectiva da superação do fracasso escolar só é possível se as ações individuais são decorrentes de um projeto construído coletivamente, se estão ancoradas no acolhimento, na disponibilidade e no comprometimento pessoal e do grupo e, sobretudo, se são valorizadas, apoiadas e viabilizadas pela direção da escola. (BRUNO e ABREU, 2006, p.105 *apud* FERNANDES, 2007, p.112).

Um dos principais articuladores do trabalho pedagógico, dentro de uma escola, pode ser o professor coordenador pedagógico, no sentido de redimensionar

das propostas pedagógicas direcionadas ao crescimento sócio-acadêmico dos estudantes e valorização do professorado.

Segundo Veralina, é viabilizar mesmo o trabalho. Ele tem o papel fundamental de organizar as ideias, de ver a possibilidade da prática daquelas ideias e articular e organizar os grupos. Nós somos pessoas diferentes. Como nas salas de aula, que tem várias crianças diferentes e a sala de aula precisa do professor para organizar ideias. Então, da mesma forma, o grupo de professores precisa dos coordenadores para essa organização e para viabilizar as ideias dos professores (FERNANDES, 2007, p.112-113).

O coordenador no seu trabalho está no grupo, como parte intra e circuncidante do processo da aprendizagem e da instituição de uma escola voltada para o ser integral.

2.2 Espaço/Tempo do Professor

O trabalho do professor envolve a construção de ideias, que se efetiva nas aprendizagens dos alunos. Essas construções ocorrem no espaço/tempo escolar.

O trabalho escolar não é como os outros, porque não tem uma utilidade imediatamente visível, no sentido em que aquilo que produz prestará serviço a alguém, regularizará um problema verdadeiro ou enriquecerá o patrimônio. A sua principal razão de ser, em princípio, é a favorecer ou a de consolidar aprendizagens (PERRENOUD, 1995, p. 69 *apud* FERNANDES, 2007, p. 25).

O professor exerce uma profissão diferenciada das demais, não imediatista, mas dinâmica, tornando necessária uma atualização constante de conhecimentos, ao mesmo tempo lidando com transformações que acontecem dentro do contexto social da escola.

Observou-se bem que a escola é por si só o reflexo da comunidade em que esta inserida. Estamos em contato direto, no cotidiano, com toda essa comunidade escolar com culturas, raças, religiões e poder aquisitivo diferenciado, o que os torna complexa e específica.

Uma realidade que muda constantemente. Em 1996 a Secretaria de Educação do Distrito Federal (SEDF), iniciou em todo DF o projeto da Escola Candanga, com jornada de cinco horas diárias de regência, o que foi se efetivando nas escolas da rede de ensino, gradativamente. Desse modo o professor tem uma carga horária com vinte e cinco horas em regência de classe e quinze horas em coordenação pedagógica. O que a princípio parecia impossível tornou-se fato hoje em todo o DF.

Trata-se de avançar na construção de uma cultura coletiva que reconhece funções, tempos e espaços de responsabilidade coletiva, que transversam e invadem nossos tempos e espaços especializados. Supõe prever no planejamento tempos para atividades educativas coletivas, ou com coletivos de educadores e educandos (CADERNOS DA ESCOLA CANDANGA, p. 18 *apud* FERNANDES, 2007, p.29).

Este espaço de tempo criado para coordenação pedagógica veio em resposta a uma das maiores ansiedades dos professores, resultante de diversas lutas coletivas, evidenciadas nas questões apresentadas no Plano de carreira da categoria.

2.3 Formação continuada

A educação continuada oportuniza, ao docente, o repensar sobre sua prática, por meio da reflexão, quando pautada em fundamentação decorrente de pesquisas. No entanto, esta reflexão somente se torna crítica e provoca mudanças caso tenha em si essa essência, ou seja, caso seja uma formação ancorada nos princípios da criticidade. Marin comenta que:

A educação continuada ocorre por meio de modalidades diferentes que se agrupam de duas formas: a) cursos de curta ou longa duração, com ou sem certificação e progressão na carreira; b) conjunto de medida e ações de formação cujo centro é a escola. Para a autora a concepção de educação continuada acrescenta outros modos de socialização no processo de desenvolvimento do professor que, aliados aos aspectos institucionais ou profissionais, integram uma visão mais completa da formação no interior da escola “[...] de maneira contínua, sem lapsos, sem interrupções, uma verdadeira prática social de educação mobilizadora de todas as possibilidades e de todos os saberes dos profissionais” (1995, p.18 *apud* FERNANDES, 2007, p.70).

Quando falamos em formação continuada, em duas palavras entendemos um campo de ações, que por vezes confundem seus atores, perguntando a si e dentre outros se tal ação pode ser ou não contexto de formação continuada. Antes e durante toda a discussão vale salientar que a formação continuada é processual e dinâmica, e está personificada a cada grupo em momentos distintos dentro e fora do ambiente escolar, dos colóquios informais inseridos no cotidiano escolar, às grandes discussões e plenárias dos cursos, desde que todos estes retratem uma realidade escolar e comunitária onde o agir coletivo trará benefícios à coletividade.

No Distrito Federal a Secretaria de Educação do Distrito Federal (SEDF), vem oferecendo aos seus profissionais cursos de atualização por intermédio da Escola de Aperfeiçoamento dos profissionais da Educação do Distrito Federal (EAPE). A EAPE oportuniza diversas situações de educação continuada, aos professores, no

espaço/tempo da coordenação pedagógica, preparando professores para as primeiras atuações em sala de aula mantendo a formação continuada, ainda oferece aos professores especializações em *Latu e Stricto* em parceria com o Ministério da Educação e a Universidade de Brasília.

Os cursos da EAPE mostram que a coordenação pedagógica veio amenizar o espaço/falha que cercava a educação continuada do professor, consolidando uma das principais ansiedades do professor para esse espaço/tempo. É interessante salientar que a EAPE expande o seu espaço físico na aplicação de alguns cursos às Coordenadorias Regionais de Ensino (CRE).

O dia a dia da escola tem sido vivenciado imerso na complexidade, tanto pela diversidade de nossos posicionamentos quanto pela flexibilidade dos planejamentos, que se adéquam à dinâmica da comunidade intra e extraescolar. Nesse sentido a formação continuada, como momento oportuno, vem fortalecer o planejamento, o conhecimento dos alunos, e as práticas pedagógicas, que devem ser diferenciadas, contemplando as especificidades de cada aluno, na discussão de estratégias.

A formação continuada já acontecia, porém sem tempo e registros cabíveis, observamos então a necessidade da organização deste espaço, e registros com significado. Vários termos usados para expressar objetivos da Formação Continuada, pode nos levar a extremismos distorcidos. Vale compreender que é um momento/tempo de discussão e retomadas coletivas e conscientes dentro do planejamento.

A atividade de planejar, como um modo de dimensionar política, científica e tecnicamente a atividade escolar, deve ser resultado da contribuição de todos aqueles que compõem o corpo profissional da escola. É preciso que todos decidam, conjuntamente, o que fazer e como fazer. Na medida em que é o conjunto de profissionais da escola que constitui o seu corpo de trabalho, o planejamento das atividades também deve ser um ato seu; portanto, coletivo (LUCKESI, 2011, p.134).

Olhar para o momento pedagógico da escola, para a formação continuada, como um momento do planejar e objetivar ações de todo o grupo docente leva o coletivo a encontrar caminhos alternativos e alicerçados no grupo. A constância destes momentos conduzem os professores e gestão ao conhecimento dos vários alunos da escola, os alunos passam a ser do coletivo e não mais de uma só disciplina, suas habilidades e dificuldades transcorrem e se tornam membros de uma ação conjunta de todos.

O coordenador pedagógico neste momento atua na discussão buscando o foco, esclarecimentos e apropriação de conhecimentos científicos, evitando evasivas. Um momento que instigará a busca de oficinas, palestras e estudos com orientações distintas a cada dificuldade com adequações curriculares necessárias.

Tanto do ponto de vista do sistema educativo (governos federal, estadual e municipal) quanto do educador "é preciso estar interessado em que o educando aprenda e se desenvolva, individual e coletivamente". A nosso ver, esse é um princípio político-social importante da atividade educativa escolar (LUCKESI, 2011, p.140, grifos do autor).

A formação continuada envolve situações que possibilitam a interação entre os atores da educação, de forma ascendente e perpendicular. Ascendente no que diz respeito ao crescimento que proporciona aprendizagem, a partir da observância daquilo que foi adquirido por teoria e prática, abrindo questionamentos e busca de estratégias a uma educação que atenda o humano como um todo; perpendicular ao compartilhamento e associações para o cruzamento de aprendizagem que objetivem mudanças significativas, viáveis e salutares a professores, alunos, pais e comunidade. A fim de direcionar estas discussões torna-se necessário que o coordenador pedagógico seja objetivo na atuação, estimulando o grupo preservar a essência do diálogo durante o momento de formação.

Trata-se de colocar como eixo o conhecimento, centro da formação inicial ou básica, de formação continuada; de realizar e usar pesquisas que valorizem o conhecimento dos profissionais da educação e tudo aquilo que eles podem auxiliar a construir. É o conhecimento, ainda, estabelecido como fulcro das novas dinâmicas interacionistas das instituições para a valorização da educação e a superação de seus problemas e dificuldades (MARIM, 1995, p.17 *apud* FERNANDES, 2007, p.69).

Para superar problemas podemos referenciar o PPP como eixo do movimento escolar, da ação da formação continuada através das experiências e conhecimentos reais da comunidade escolar. Porém sabemos que hoje essa ação vem engatinhando na conquista de seus formadores. Ano a ano o trabalho planejado pela equipe gestora da escola, passou a ação refletida e avaliada nas situações de formação nele previstas.

A ação transformada como um compromisso diferentes realidades, os diferentes professores e as diferentes propostas pedagógicas, que precisam ser planejadas pelo grupo docente, é que caracteriza coletividade. A individualidade de ações, que dantes já teve interpretações tais como iniciativa e dinamismo, não cabe mais em nossa realidade, e são insignificantes diante do coletivo. A atuação docente e a colaboração entre o grupo permitem a ação pedagógica com melhor qualidade, oportunizando embasamento.

A construção do Projeto Político Pedagógico, em sua construção como parte da Formação Continuada possibilita a elaboração de projetos que podem se consolidarem em ações formativas.

2.4 A Formação Continuada no Centro de Ensino Fundamental

O Centro de Ensino Fundamental na intenção de buscar a viabilização dos momentos de Educação Continuada na escola previu em seu PPP, a organização desses espaços e tempos.

O Centro de Ensino Fundamental tem por finalidade precípua, a construção coletiva do saber, vinculando as questões sociais e os valores democráticos a todas as atividades desenvolvidas na busca do bem comum desta comunidade escolar; nos aspectos que se relacionam à formação do indivíduo, da promoção da cultura, da cidadania e do desenvolvimento social, a partir de ações educativas. O aporte temático compreende a percepção das características da ação pedagógica mediada, e sua interface, no contexto educacional. As vivências no processo de ensino-aprendizagem são desenvolvidas visando possibilitar, a vinculação do aluno e da comunidade escolar, na instituição educacional, de modo amplo e irrestrito. O aporte pedagógico utilizado está comprometido com a conceituação e interpretação da amplitude do termo “Mediação Pedagógica”, pois a mesma oferece fundamentação para uma forma de pensar o processo educacional, por ações originais, multidisciplinares, discutidas e acolhidas pela comunidade escolar. Ressalta-se o impacto desta conceituação, na prática cotidiana das ações educativas, pelo viés da criticidade, em que se constitui na análise dos pressupostos de uma ação educativa profícua, em que pese, não só as experiências acumuladas como também a ampliação deste processo ao nível da relevância da Instituição Educacional, devendo acontecer, inicialmente dentro da sala de aula, em sua gênese – a mediação pedagógica (PPP CEF Santos Dumont, 2012, p.1).

No início do ano de 2012 no Centro de Ensino Fundamental, a formação continuada se iniciou (discussão e projeto com abertura a adentro) a construção do PPP em três dias com segmentos translineados e posteriormente reagrupados com cada segmento fazendo uma cadeia de informações, questionamentos e sugestões que no terceiro dia foi levado à plenária, após estes primeiros passos a equipe gestora tratou dos registros cabíveis. Cópias destes registros com suas observações pontuais ficam disponíveis na escola com mais duas cópias destinadas à orientação e ao serviço especializado de apoio à aprendizagem (PPP do CEF, 2012).

A SEDF organizou a coordenação pedagógica da seguinte forma: o tempo de três horas diárias é distribuído na semana, em turnos, de modo a possibilitar a formação continuada, a coordenação coletiva e a coordenação individual. Outra grande conquista é a destinação de um momento para coordenação individual fora do ambiente da escola, pois abre diferentes possibilidades de formação, em espaços variados e viabiliza contatos com outras redes de informação. (MOTA, 2011, p.113).

NO CEF das quinze horas citadas para a coordenação pedagógica, se dividem em três horas diárias em três dias distintos.

Às três horas das segundas-feiras são reservadas para a coordenação de todas as áreas: linguagens, códigos e suas tecnologias, ciências da natureza, matemática e suas tecnologias, ciências humanas e suas tecnologias e a parte diversificada, as terças-feiras às três horas são reservados para três professores de Ciências Naturais, quatro professores de Matemática e três professores da Parte Diversificada, as quintas-feiras são reservadas para quatro professores de Português, dois professores de Artes, três professores de Educação Física e dois professores de Ensino Religioso, as sextas-feiras às três horas são reservadas para três professores de Geografia e três professores de História e as quartas-feiras são destinadas a coordenação coletiva que dentre informes e discussões (PORTARIA 27, 2012).

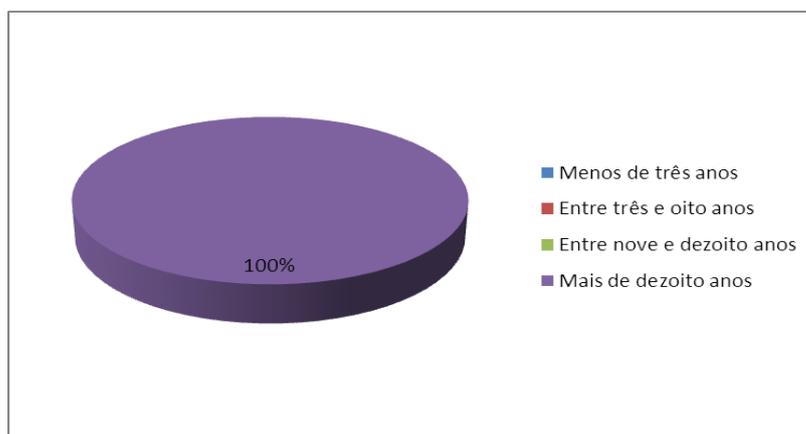
Desse modo a organização do espaço tempo fica determinada pela própria Secretaria de Educação, cabe à escola organizar o planejamento das atividades a serem realizadas a cada dia.

3 ANÁLISE DE DADOS

A análise de dados ocorreu por meio das respostas comuns às questionadas e em seguida examinadas as respostas distintas. Os gráficos de identificação foram montados e cada resposta subjetiva lançada com uma compreensão fundamentada no referencial teórico abordado.

Na questão 1 do (APÊNDICE B), observamos que as professoras pesquisadas atuam no magistério na Rede Pública, em média dezoito anos, conforme mostra o Gráfico 1.

Gráfico 1- Tempo de Magistério dos professores entrevistados na Rede Pública



Fonte: elaborado pela pesquisadora a partir dos dados pesquisados¹.

Lima (2010, p.20) refere-se ao aprender fazer, no e para o espaço pedagógico consiste numa leitura da realidade, extraído-lhe as informações necessárias para uma intervenção sistematizada e intencional por meio dos veículos mais apropriados e coerentes com as solicitações do meio “lidas” na escola.

O levantamento do tempo de exercício na profissão foi fator relevante para identificação da questão de insatisfação abrindo um leque para comparação e ponderação aos professores com proximidades a esse tempo de serviço.

¹ Todos os Gráficos foram elaborados pela pesquisadora com base nos dados investigados.

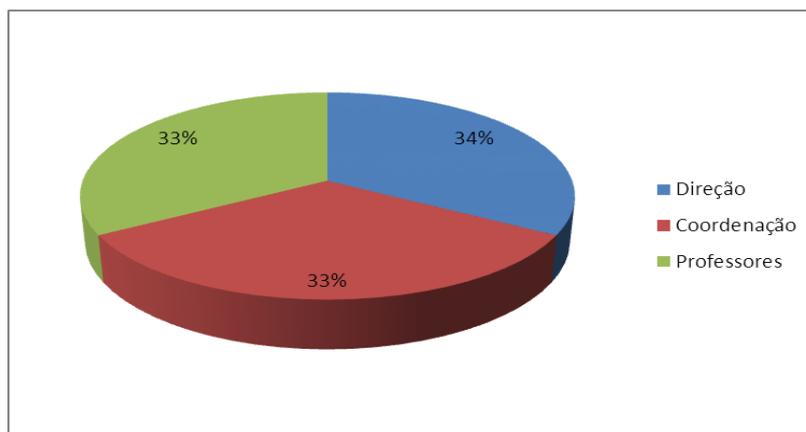
A Questão 2 do (APÊNDICE B) referiu-se às situações que acontecem na coordenação coletiva da escola. As participantes relataram que ocorrem: *“debates sobre diversos assuntos. Avisos da direção da escola, quando sobra tempo, prepararam alguns materiais”*. *“Discussões sobre o andamento da escola, dos alunos, das práticas pedagógicas, informações sobre cursos, atendimento aos pais [...]”*. *“Reuniões sobre os problemas da escola, leitura de texto, atendimento aos pais”*.

As professoras citaram contextos que identificam os procedimentos da formação continuada na escola, ou seja, há uma consciência. Denotando que as críticas feitas por elas exclui a questão do não acontecer, mas sim a forma como acontece à formação continuada.

A análise pressupõe que a interação de papéis na formação continuada pode parecer complexo, por abranger vários naipes da educação com fim social, muitas considerações levantadas, geram indagações por pertencer ou não ao momento da formação continuada, mas garantem uma formação mais ampla e uma identidade para o grupo, principalmente quando refletida à luz de um referencial.

As respostas à Questão 3 do (APÊNDICE B) demonstraram quais são os participantes da coordenação pedagógica, conforme mostra gráfico 2:

Gráfico 2 - Participantes das Coordenações Coletivas



O gráfico evidenciou a participação da equipe gestora nas coordenações coletivas, com todos os envolvidos presentes, sendo perceptíveis às questionadas.

O envolvimento da equipe com todos os outros professores mostrou-se importante, pois assim há um compartilhamento de experiências e um maior comprometimento dos profissionais com o processo ensino-aprendizagem.

As atribuições do coordenador pedagógico em sua complexidade requer um planejamento pautado no coletivo, que envolva o grupo de professores da escola, podendo inverter, inclusive, situações de fracasso.

Bruno e Abreu (2006, p.105 *apud* FERNANDES, 2007, p.112) marcam “a ação efetiva do coordenador pedagógico no sentido da mobilização de cada ator (em particular) e da equipe escolar (em geral)” na intenção da “superação do fracasso escolar’ sendo esse possível se ações individuais forem “decorrentes de um projeto coletivo, ancorado no acolhimento, na disponibilidade e no comprometimento” individual e do grupo e valorizadas pela direção [...].

Em relação à questão 4 (APÊNDICE B) quanto ao conhecimento antecipado dos assuntos que serão abordados na coordenação coletiva todas as professoras responderam não saberem a pauta a ser discutida, com uma ressalva dentre elas que relata: “*Às vezes nas ‘conversas de corredor’ é adiantado um assunto ou outro*”.

Como foi evidenciada nas respostas das professoras a ausência do conhecimento prévio do planejamento e a organização da coordenação coletiva. A documentação encontrada também exclui a informação, com antecedência, do que será tratado. Uma atenção especial deve ser direcionada a este fator no CEF.

Fernandes (2007) descreve o coordenador para viabilizar o trabalho, organizar as ideias, ver a possibilidade da praticidade das ideias, articular e organizar grupos.

Segundo descrito acima fica a cargo de o coordenador divulgar o planejamento coletivo, os aspectos da formação continuada que é também uma forma de incentivo à participação de todos e um prelúdio para a reflexão.

A Questão 5 (APÊNDICE B) sobre o planejamento e organização da coordenação coletiva da escola destaca que duas professoras afirmaram não saberem como ocorre.

Nesse intento é necessário incluir a participação dos professores no planejamento e organização da coordenação coletiva, possibilitando que os próprios professores possam elaborar também o planejamento, para os momentos da formação, pois como postula Luckesi (2011, p.134) a “atividade de planejar, como um modo de dimensionar política, científica e tecnicamente a atividade escolar, deve ser resultado da contribuição de todos aqueles que estão na escola”.

A resposta à Questão 6 (APÊNDICE B) abordando a participação da equipe gestora em palestras/oficinas e estudos promovidos aos professores, como eles participam. As professoras envolvidas responderam de forma antagônica, enquanto uma acredita que *“na maioria das vezes, sugerindo e opinando”* (SILVIA²), outras acreditam que há pouca participação: *“acho que sim”* (LESSA), *“nem sempre”* (AUGUSTA).

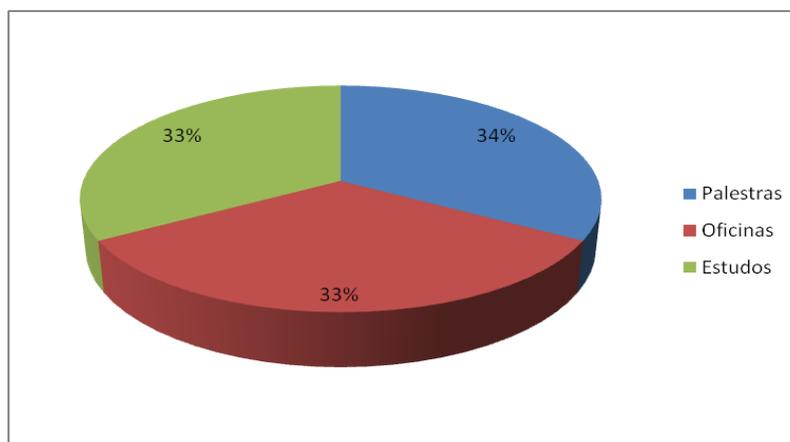
Os resultados obtidos revelam que há participação da equipe gestora, no entanto de acordo com a fala da professora Silvia vale abordar um dos indicadores principais da formação continuada que deve ser a presença dos docentes e gestores.

Voltamos a Luckesi (2011, p.134) onde relata “a ação coletiva com a participação da direção, coordenadores e professores leva a uma interpretação do fazer escolar de forma ampla, entrelaçada e coesa,” acrescentando “gerar base de apoio e segurança para dinamicidade do fazer pedagógico”.

Apresentou-se a necessidade do professor em obter o apoio dos gestores. Ponto esse que deve ser explorado e redimensionado junto à equipe gestora do CEF.

² Nome fictício. Os nomes utilizados para identificar as participantes da pesquisa são fictícios para garantir o sigilo das informações.

Gráfico 3 - Participação em Palestras, Oficinas e Estudos para melhoria da prática pedagógica.



No Gráfico 3, referente à Questão 7 (APÊNDICE B) as respostas das professoras pesquisadas, revelaram que elas participam, no entanto tiraram pouco proveito daquilo que foi exposto. Sacristán (1990, *apud* ALMEIDA, 2005), considera “que a formação de educadores tem se constituído em uma das pedras angulares imprescindíveis a qualquer intento de renovação do sistema educativo” o que nos recorda o histórico da “importância que esta temática vem adquirindo nas últimas décadas em meio aos esforços globais para melhorar a qualidade do ensino” observamos nas reformas educativas que “ela é, então colocada como elemento central”.

Frente às respostas dadas pelas professoras, podemos rever no tempo de uma coletiva da formação continuada, o espaço para que os professores indiquem pontos possíveis de serem discutidos na próxima coletiva, estudos preeminentes, indicações de contextos para palestras e oficinas. Neste momento o coordenador pedagógico também deverá indicar ao grupo assuntos pertinente que veiculam na internet, destacando a necessidade de considerar a cientificidade das informações.

As respostas apresentaram uma avaliação negativa demonstrando apatia das professoras em relação à participação nas palestras indicadas pela Coordenação Regional de Ensino para formação continuada. Analisando as queixas relatadas, há que observar o princípio da dissolução da resistência, descobrir o que existe além e aquém, na subjetividade o que não move este professor. Qual é sua figura humana?

Até o momento da análise de respostas foi verificado que tanto a insatisfação e a resistência como o querer ser apoiado nas suas queixas são comportamentos afetivos.

Observa que quando o saber fazer parte de uma concepção sensível da realidade, onde a figura como o mais importante à possibilidade de se trabalhar, a intervenção pedagógica pela necessidade do grupo, pela identificação das manifestações mais de uma forma significativa estudantes e professores [...] (LIMA, 2010, p.21).

A sensibilidade da coordenação no aspecto de acolher a queixa do professor irá denotar a este a sua importância no processo ensino-aprendizagem, trará o momento de aproximação pelo fato de que *“minha angústia está sendo ouvida”*, momento que muitas vezes permite ao próprio falante ouvir-se e reavaliar posicionamentos.

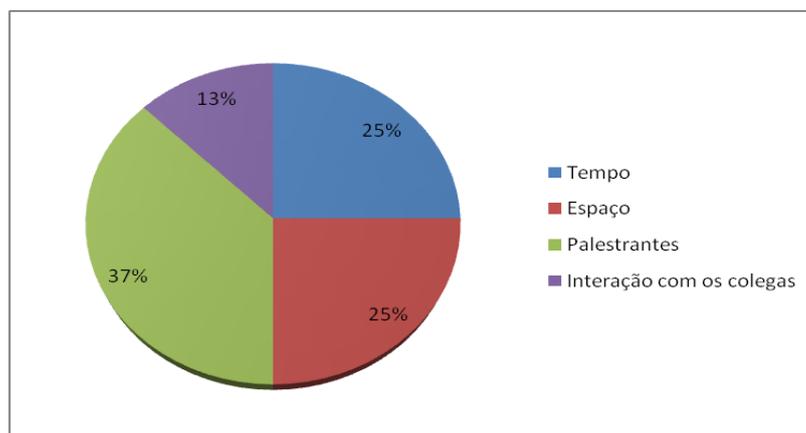
Na questão 8 do (APÊNDICE B), a maioria das questionadas responderam que o grupo de professores é participativo, porém a professora Lessa deu ênfase *“com descrença”* em relação à participação do grupo nas situações de formação continuada.

Estando esta questão também vinculada à questão anterior de nº 07, acrescida da colocação de Bruno e Abreu (2006, *apud* FERNANDES, 2007) que discorre sobre *“a ação efetiva do coordenador pedagógico no sentido da mobilização de cada ator em particular e na equipe”*.

A mobilização desta professora deverá acontecer de forma gradual com acolhimento especial e direcionado para que se crie uma corresponsabilidade entre coordenação-professor-grupo.

Quando questionados sobre quais situações os desmotivam a participar de palestras/oficinas e estudos (QUESTÃO 9 do APÊNDICE B), as participantes responderam, enfatizando aspectos, conforme nos mostra o Gráfico 04:

Gráfico 04 - Situações que desmotivam os professores nas palestras/oficinas e estudos.



Os professores justificaram que esses aspectos que desaminam estão ligados principalmente ao fato que os palestrantes deixarem de abordar temas de interesse e que possam contribuir para a eficácia do ensino-aprendizagem.

“Marin (1995 *apud* FERNANDES, 2007, p.69) aborda tratar-se “de colocar como eixo o conhecimento, centro da formação inicial ou básica, de formação continuada, de realizar e usar pesquisas que valorizem o conhecimento dos profissionais da educação”, buscando” algo que realmente traz significado para o professor”.

Nas questões apontadas observou-se a escola, como instituição que precisa atualizar seus recursos pedagógicos, pois as professoras pesquisadas revelaram que a escola organiza algumas palestras, porém essas não são bem vistas pelas professoras, que as consideram desnecessárias, apontaram ainda a falta de espaço físico, como um dos pontos que tem dificultado a realização da formação continuada, uma vez que a escola está inserida, em um local onde era para ser somente uma escola classe, a sala de professores é local onde existem muitas conversas paralelas. Questão a ser discutida em uma das coletivas para que se encontre uma adaptação.

As professoras marcaram na parte optativa da questão a falta de tempo, porém nenhuma justificou esta resposta, valem salientar a Portaria nº 27 de fevereiro de 2012, descreve sobre a distribuição de carga horária colocando que professores

do primeiro ao nono ano estejam em regência de cinco horas durante cinco dias da semana e coordenação de três horas em três dias da semana, onde as atividades dos professores devem ser organizadas. A questão organizativa do tempo de coordenação do professor surge aqui de forma latente, precisando ser um dos principais itens a serem discutidos em uma coordenação.

Sobre o que gostariam que ocorresse na coordenação coletiva da escola na questão 10 do (APÊNDICE B), uma professora sugeriu o não atendimento aos pais no decorrer da reunião, alegando interrompem as discussões, e as outras sugeriram maior interação entre professores e materiais para sua disciplina específica. Notou-se o apego cultivado ao longo dos anos à disciplina (sua matéria) em particular sem abertura a interdisciplinaridade, isso de acordo com a fala da professora Augusta. Quanto ao atendimento dos pais nas coordenações coletivas, o tema foi discutido posteriormente (após o recolhimento do questionário), este deverá ser agendado, critério estabelecido em um dos momentos da formação continuada, por todos.

Em relação aos temas discutidos na coordenação coletiva referente ao Item 11 do (APÊNDICE B), as professoras destacaram que nem sempre são de interesse delas, conforme a fala da professora Augusta: *“Nem sempre. Temas que nos mostrem aulas práticas, exemplos verdadeiros de professores que conseguem despertar o interesse dos jovens pelo estudo”*. Uma das entrevistadas também apontou ser um tema que considera interessante é a discussão em uma palestra analisando como solucionar situações problemas de indisciplina e desinteresse em sala de aula.

A atividade de planejar, como um modo de dimensionar política, científica e tecnicamente a atividade escolar deve ser resultado da contribuição de todos aqueles que compõem o corpo profissional da escola sendo necessário que todos decidam conjuntamente o que fazer e como fazer. (LUCKESI, 2011, p.146).

Estar presente nos vários dias da coordenação mediando com o professor é uma ação que deixará claro os papéis da coordenação coletiva e coordenação por área, sendo este segundo o momento direcionado, á que se refere à professora Lessa na questão 11, onde indiretamente também pede ajuda para indisciplina em

sala, uma questão que após escuta individual, podem-se criar estratégias para discussão com o grupo e exposição de experiências de sucesso entre esses.

Na questão 12 do (APÊNDICE B) onde se solicita opinião das professoras do que poderia despertar os interesses dos professores em participar da formação continuada as respostas foram interessantes e controversas.

Professora Silvia respondeu: *“temas de interesse do grupo”*, esta sugestão nos leva a questão 13, onde ao falarmos dos objetivos da formação continuada adentramos a estratégia de suscitar nos participantes das coletivas áreas dos seus interesses, fazendo também um link a questão 4 onde o professor saberá com antecedência o que irá decorrer na próxima coletiva de formação continuada.

Professora Lessa, deu uma resposta aleatória, parecendo não compreender a questão: *“não ocorre”*. Não sendo assim analisada no âmbito do questionamento, mas considerada para a pesquisa.

Professora Augusta, responde: *“se tivéssemos uma carga de trabalho menor e se pudéssemos usar um dia da coordenação para cursos e outros os dois dias para preparar nossas aulas”*. Quando a professora aqui se refere à carga de trabalho não fica claro se estava falando da parte burocrática do seu trabalho, mas foi notório ter ausentado da fala a formação continuada dentro da escola como ponto relevante de sua prática.

A história mostra que a coordenação pedagógica foi um ganho, onde podemos lembrar que antes da Escola Candanga os professores trabalhavam 40 horas, sendo 32 horas em sala de aula e 08 horas de coordenação, sendo hoje , segundo Mota, (2011, p.113), a “SEDF, organiza a coordenação pedagógica da seguinte forma: o tempo de três horas diárias é distribuído na semana, em turnos, de modo a possibilitar a formação continuada, a coordenação coletiva e a coordenação individual”. Salientamos ainda “outra grande conquista é a destinação de um momento para coordenação individual fora do ambiente da escola o que veio abrir diferentes possibilidades de formação, em espaços variados” e ainda “viabiliza contatos com outras redes de informações”.

Caberá aos planejadores coordenadores trabalhar na coletiva a alteridade. Perceber que adquirimos conhecimento dos outros, seja nas artes, literatura ou no cotidiano vem a ser uma questão do olhar. Estar com o outro deixando de se

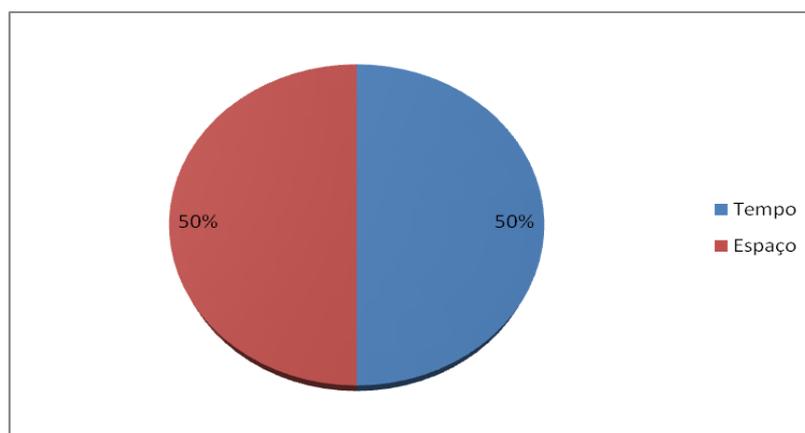
menosprezar, se permitindo, refletindo sobre seu próprio conhecimento, passa a ser auto dimensionamento e ou pura aquisição de conhecimento.

Ao questionar as professoras sobre o que é Formação Continuada, questão 13 (APÊNDICE B), a resposta das entrevistadas foi unânime, todas disseram que é a continuação dos estudos, conforme demonstraram em suas falas “*O professor que se preocupa em buscar informações e conhecimento a cerca da sua disciplina e também de tudo que se liga a ela*” (Professora Silvia); “*uma forma de o professor estar sempre se atualizando dentro de sua disciplina*” (Professora Lessa); “*São cursos que contribuem para melhorar o ensino/aprendizado de professores e alunos*”. (Professora Augusta)

Para Marin (1995 *apud* FERNANDES, 2007, p.70), “a educação continuada ocorre por meio de modalidades diferentes que se agrupam de duas formas: a) cursos de curta e longa duração, com ou sem certificado e progressão na carreira; b) conjunto de medidas e ações de formação cujo centro é a escola”, diz também “que a educação continuada acrescenta outros modos de socialização no processo de desenvolvimento do professor” observando que” aliados aos aspectos institucionais ou profissionais integram uma visão mais completa da formação “[...] no âmbito da escola [...] uma verdadeira prática social de educação mobilizadora, de todas as possibilidades e de todos os saberes profissionais”.

O entendimento dos objetivos da formação continuada apresenta como uma das premissas para que a ela se dê o crédito, e que ações do grupo podem apoiar e melhorar o fazer pedagógico da escola, perceber-se com ponto importante dentro do processo, colaborador de mudanças saudáveis é uma questão que precisa ser enfatizada a cada encontro. Vale ao coordenador elaborar uma pauta de colaborações apresentadas nos momentos da formação continuada, que tiveram sucesso com algum professor. Dar a importância da interação entre colegas dos mesmos anos na coesão de ações que podem ser movimentadas a partir da formação continuada. Conscientizar à importância da palavra “construção” dentro da formação continuada.

Apresentamos a seguir a questão 14 (APÊNDICE B), por meio do Gráfico 05, as afirmações dos professores de que tempo e espaço são aspectos fundamentais para um melhor desempenho do trabalho durante a coordenação pedagógica.

Gráfico 05 - Tempo e espaço para a coordenação coletiva.

A possibilidade da utilização do tempo e espaço da coordenação para melhorar a aprendizagem, se concretiza quando, nesse momento, ocorre a troca de experiências; sugestões da equipe gestora, coordenadores e professores; práticas reflexivas e compartilhadas que viabilizem o crescimento do grupo e, por conseguinte; a melhoria do ensino-aprendizagem do aluno. Segundo a fala da professora Silvia que aponta essa questão ao dizer que é "*Essencial. O professor sente-se mais a vontade para realizar o seu planejamento*".

Conforme citação da questão 13 do (APÊNDICE B), continuamos a decorrer que as professoras são unânimes em crer na importância do tempo/espaço criado na formação continuada, o que nos leva a analisar que o objetivo fundamental já está nítido nas mentes destas professoras, faltando estratégias para atingi-las (professoras), de forma que atenda a suas necessidades e queixas.

Na questão 15 do (APÊNDICE B) onde se questiona a possibilidade do tempo e espaço da coordenação coletiva e como pode ser utilizado para melhorar a aprendizagem dos alunos: a professora Silvia diz acreditar que "*sim, discutindo caminhos que nos levam a uma aprendizagem eficiente e dinâmica e buscando uma solução real para os problemas de indisciplina, comportamento e desinteresse, etc.*".

Garcia (1995, *apud* ALMEIDA, 2005, p.04), comenta que a prática do professor "requer a mobilização dos saberes teóricos e práticos capazes de propiciar

o desenvolvimento das bases, para que eles investiguem sua própria atividade, e a partir delas, constituam seus saberes, num processo contínuo [...]”.

A professora Silvia mostrou um dos objetivos da formação continuada, onde o aluno é de todos e parte fundamental do processo.

A professora Lessa, denotou: *“sim, pois haveria troca de experiências entre os colegas da mesma área”*; estando a resposta no mesmo patamar da professora Silvia.

As professoras Silvia e Lessa, estão embasadas aos pressupostos da Formação continuada, esses resultados justificam a necessidade de planejamento para a formação continuada dos docentes por meio da realização das palestras e oficinas e outras situações que busquem solucionar as situações ligadas aos problemas vivenciados pelos docentes, também comentada na questão 13.

A professora Augusta relatou: *“teríamos que ter um espaço maior para prepararmos nossas aulas, um local separado para atender os pais, menos reuniões e cursos que atendessem realmente ao interesse dos professores (exemplos verdadeiros) e teorias que o governo manda aplicar nas escolas. Já fizemos nossos cursos de formação. Necessitamos agora de exemplos verdadeiros (modelos)”*.

Uma resposta que pode ser analisada por várias perspectivas, que com o tempo de profissão percebe que a educação necessita vivenciar modelos de sucesso, exemplos concretos que se apliquem ao dia a dia da aprendizagem.

Voltamos a comentar que o trabalho pedagógico é diferenciado, PERRENOD (1995, *apud* FERNANDES 2007, p.25), relata que o trabalho na “sua razão principal de ser, em princípio é favorecer ou consolidar aprendizagens [...]”.

No que se refere aos espaços, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) nº9. 394/1996, que regulamenta as diretrizes gerais para a educação e seus respectivos sistemas de ensino, no título II – Dos princípios e Fins da Educação Nacional, art. 3º - O ensino será ministrado com base nos seguintes princípios: VIII – gestão democrática do ensino público, na forma desta lei e da legislação dos sistemas de ensino; assim, para que se efetivem os princípios da gestão democrática na escola se faz necessário observar alguns mecanismos de participação: autonomia da escola, financiamento das escolas, escolha dos dirigentes escolares, criação de órgãos colegiados, construção do Projeto Político

Pedagógico (PPP), participação da comunidade, e assim garantir que gestor da escola crie um ambiente propício e estimulante ao trabalho coletivo, envolvendo e coordenando a todos – funcionários, professores, pessoal técnico-pedagógico, alunos e seus pais – num só esforço, o ensino público de qualidade.

Não se deve esquecer que lidamos com características peculiares a cada escola, a cada comunidade, com espaço físico diferenciado necessitando ser adaptado. No CEF existe a sala de coordenadores destinada também ao atendimento de pais, contudo ainda existe um costume dos pais em procurarem a sala dos professores.

A sala dos professores está sempre envolta à dinamicidade da própria escola, com muitas conversas paralelas o que dificulta a coordenação coletiva e dos grupos de estudos; Há uma necessidade eminente em amenizar tal situação seja em discussão ou criando um no espaço. Sendo esta uma das queixas pertinentes às três questionadas, relatadas também em questões anteriores, onde se enfatiza a necessidade de se chegar a um consenso, na utilização dos espaços, conforme garante LDB nº 09394 de 1996, acima descrita.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A formação continuada tem sido uma necessidade, inclusive para o esclarecimento de seus próprios objetivos e adequações dos espaços e tempos da escola. A sua continuidade a princípio colocada, como um momento de reflexão com o tempo passou a decorrer como funcionalidade da prática educacional.

A investigação realizada por meio do questionário demonstrou que a insatisfação frente à formação continuada encontra-se recorrente em três professoras que tem dezoito anos na profissão, no exercício de matérias específicas como Língua Portuguesa, Língua Estrangeira e História.

O problema enfatizado na pesquisa retoma a necessidade, também do trabalho do coordenador e sua importância como articulador e incentivador do processo ensino-aprendizagem. Ter a sensibilidade em perceber o momento do professor, sua relação com o meio e interação com colegas de trabalho e com o fazer pedagógico.

As questões seguiram uma intencionalidade, sempre com reflexões para as próprias questionadas, os primeiros questionamentos como: quem participa da formação continuada na escola e como é a participação do coletivo levou a reflexão da identidade da escola, nas respostas das questionadas estas percebem a formação continuada acontecendo na escola, chegando a citar acontecimentos pertinentes ao momento da formação, porém sem a consciência de que discussões sobre o andamento da escola, dos alunos, das práticas pedagógicas, informações sobre cursos, atendimento aos pais, fazem parte das premissas na construção de seus planejamentos e da escola como um todo, ficando ao coordenador ater junto às professoras da importância desses momentos, mostrando inclusive pontos que trouxeram soluções devido a tais práticas.

As questões que buscaram respostas quanto à equipe gestora, demonstrou subjetivamente a carência das professoras de serem apoiadas e referendadas, demonstrando que a valorização de suas participações poderá ser ponto de partida para uma nova postura, fato que também se evidenciou quando elas se

propuseram a responder ao questionário, um querer de reconhecimento. Notou-se passividade ao concluírem que o grupo da escola participa da formação continuada, (questão 07) passível de reflexão sobre seus próprios questionamentos e desmerecimentos da formação continuada.

No momento seguinte o questionamento às professoras tornou-se mais direcionado, emergindo questões que as levaram ao descontentamento da formação continuada, houve divagações, respostas não justificadas, contradições desorganizações quanto a seu próprio tempo nas coordenações. O que mostrou o ápice do questionamento, elevando o questionário à ferramenta de intervenção, avaliação e autoavaliação. Questões latentes foram desmistificadas nos questionamentos diretos, mostrando que as professoras não estão alheias ao processo da formação continuada, mesmo ainda persistindo a questão do especialista, mostrando que o trabalho na questão da interdisciplinaridade será direcionado, com valorização de por menores, estímulo a reflexões contínuas, persistência na desalienação do indivíduo com as partes, retomada ao ser global.

No último momento o questionamento veio a solicitar sugestões para a formação continuada, percebeu-se que várias das sugestões já são partes do processo da formação continuada dentro da escola, mas também foram enfatizados pontos que necessitam de mudanças e melhoramentos, tais como a participação dos professores no planejamento, divulgação do planejamento, conscientização contínua dos objetivos, palestrantes que apresentem palestras com temas solicitados pelos professores, reformulações de momentos e espaços, que também devem ser contemplados no PPP da escola. Nesse contexto identificamos que ainda não tínhamos atentado a algumas situações, que no momento da análise nos mostrou de grande importância, fazendo da pesquisa um referencial para mudanças estratégicas dentro da formação continuada e na reflexão sobre os espaços da escola pela equipe gestora.

Mais uma vez se percebe a necessidade da presença o coordenador registrando e valorizando junto ao professor os momentos de avanço e significação que acontecem na Formação Continuada. Atendo-se ainda que os momentos de investigação e monitoramento do grupo de professores que deve ser uma

constante, não estagnando a um breve estudo ou pesquisa. Estar atento ao professor é se capacitar para o momento das possíveis mediações.

A pesquisa mapeou situações que no cotidiano ficaram imperceptíveis delineando novas perspectivas a formação continuada, além de fazer o papel de mediação reflexiva com as três professoras envolvidas na pesquisa.

Na análise dos dados do questionário percebemos que os obstáculos que interferem na formação continuada para as professoras, podem estar muito além dos relatos esboçados por elas, uma vez que suas respostas demonstraram e evidenciaram que a formação continuada acontece na escola, dentre os poucos apontamentos das professoras no questionário a gestão deve rever a forma de divulgar a formação continuada e de planejá-la. Tendo então a sugestão da participação dos próprios professores ao final de cada coletiva na projeção do próximo encontro.

A insatisfação se volta para o quantitativo de trabalho, onde subjetivamente procuram estabelecer prioridades conteudistas, focando algumas vezes em suas respostas à sugestão de palestras pertinentes às matérias que ministram. A necessidade de querer priorizar denota um latente *stress*, o que nos leva a projetar uma pesquisa mais aprofundada com entrevistas, a fim de observar a interação afetiva das professoras, antes e depois da formação continuada; O que as insatisfaz? E o quanto isso influencia no cotidiano do seu trabalho? Olhando para essas professoras como seres humanos que pensam, sentem e agem fora do próprio trabalho.

A equipe gestora deverá acolher as professores com olhar diferenciado, levantando questões que foram mudadas após dissertação das mesmas, valorizando o momento da crítica como motivação.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALBUQUERQUE, M.O de A. **Formação Continuada e o Processo de Socialização Profissional**. 2006.

ALMEIDA, M.I. **Proposta Pedagógica. Formação contínua de professores**. Boletim 13, 2005, p. 3-4.

DISTRITO FEDERAL, **Cadernos da Escola Candanga**, 1996.

_____. **Portaria nº 27 de fevereiro de 2012**.

_____. **Projeto Político Pedagógico do CEF Santos Dumont**, 2012.

FERNANDES, R. C. de A. **Educação Continuada, Trabalho Docente e Coordenação Pedagógica: uma teia tecida por professoras e coordenadoras**. 2007. 200 f Tese (Dissertação de Mestrado) - UnB, Brasília, 2007.

GIL,C.A. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 5. Ed - São Paulo: Atlas, 2006.

GONZÁLEZ REY, Fernando Luis. **Pesquisa qualitativa e subjetividade: os processos de construção da informação**. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2005 a.

LIMA, Paulo Gomes. **Formação de Professores: por uma ressignificação do trabalho pedagógico da escola**. Editora EDUEFGD, 2010.

_____. P.G. e SANTOS, S. M. dos. **O Coordenador Pedagógico na Educação Básica: desafio e perspectivas**. Revista de Educação: Educere Et Educare. São Paulo, 2007.

LUCKESI, C. C. **Avaliação da Aprendizagem Escolar: estudos e proposições**. 22. ed. - São Paulo: Cortez, 2011.

MOROZ, Melania; GIANFALDONI, Mônica Helena T. A. **O processo de pesquisa: iniciação**. Brasília: Liber Livros Editora, 2006.

MOTA, C. **Projeto Político – Pedagógico**. Brasília, 2011.

NASCIMENTO, A. V. e SOUSA R. M. B. de. **Proposta Pedagógica do Centro de Ensino Fundamental Santos Dumont**. Santa Maria, 2012. 45

SACRISTÁN, J. Gimeno. **O currículo: uma reflexão sobre a prática**. Porto Alegre: ArtMed, 1998.

TOLENTINO, Maria Antônia Honório. **Educação Continuada e Trabalho Docente no Bloco Inicial de Alfabetização**: o caso de uma escola da rede pública do Distrito Federal. 2007. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade de Brasília/Faculdade de Educação

APÊNDICE A

(Parte integrante do PPP. do CEF 2012)

No início do ano de 2012 no Centro de Ensino Fundamental, a formação continuada se iniciou (discussão e projeto com abertura a adentro) a construção do PPP em três dias com avaliação do ano letivo de 2011, Programa de Descentralização Administrativa e Financeira (PDAF), Programa Dinheiro Direto na Escola (PDDE), definição dos eventos de 2012, regimento interno do Centro de Ensino Fundamental Santos Dumont (CEFSD), sugestões de agenda personalizada, atendimento a alunos com necessidades especiais, informes sobre a sala de recursos, palestra de uma psicóloga sobre autismo, sistemática para o lanche, agendamento do uso da sala de informática, calendário 2012, controle dos meses das contribuições da Associação de Pais, Alunos e Mestres (APAM) que deverá ser colado na agenda, solicitação por parte da equipe gestora que professores providencie previamente materiais necessários para ministrar suas aulas e que conteúdos curriculares serão trabalhados entre professores que dividem a mesma série de um mesmo componente curricular, criação de Projeto de Leitura que será lançado juntamente com uma campanha de arrecadação de livros, informes da psicopedagoga sobre os Alunos com Necessidade Educacionais Especiais (ANEE's), Feira do Conhecimento, primeiro concurso estudantil Brasília de Literatura, reunião com a psicóloga e professores para repasse das peculiaridades de nosso aluno autista, planejamento (Projeto Interventivo) e escolha sobre do livro didático, apresentação do vídeo “A Força do Entusiasmo” do professor Gretz, comentários sobre o vídeo e o texto “Em Busca do Tesouro”, distribuição/reflexões e discussões sobre o texto “Como Despertar o “Gosto pela Leitura”, semana de educação para a vida, Projeto Reciclagem (intensificação), aula temática sobre aquecimento global e situações saudáveis e não saudáveis /terceira caminhada da qualidade de vida, dicas para relacionar-se com pessoas com deficiência, reiterar sobre os alunos com deficiências na escola, Festa Junina, realização do pré-conselho, informes sobre o processo de eleição para a direção da escola, logo após discussão do processo

eleitoral, a partir da leitura de textos que tratam do assunto, esclarecimentos por parte da Coordenação Regional de Ensino (CRE) sobre o processo de gestão democrática de 2012, conselho de classe extraordinário com a finalidade de fechamento de nota do segundo bimestre em razão de que alguns alunos requisitaram transferência para o estado de São Paulo, sugestões para o calendário 2013, circular número 249/12 que trata sobre o regulamento do II Circuito de Ciências, circular número 255/12 que trata sobre a primeira reunião CRE/GREB e comunidade escolar, prestação de contas da Festa Junina, apresentação dos livros digitais que a escola recebeu do Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação (FNDE), divulgação do concurso de redação do Sindicato dos Professores do Distrito Federal (SINPRO) com o tema “Quem ama cuida”, preenchimento e esclarecimentos dos formulários de adequações curriculares, organização da Feira do Conhecimento, preenchimento e esclarecimentos sobre a ficha individual do aluno com dependência, evidenciamos respectivamente o segundo semestre até os dias atuais: avisos gerais sobre a Feira do Conhecimento, divulgação dos resultados do Índice de Desenvolvimento de Educação Básica (IDEB), onde houve crescimento na pontuação do Centro de Ensino Fundamental Santos Dumont (CEFSD) nas séries iniciais, alcançando a meta prevista, nas séries finais houve um pequeno declínio na pontuação (onde os profissionais acredita que se deu pelo grande números de contratos temporários e falta de professores), em cumprimento ao calendário de gestão democrática o candidato a diretor e a vice apresentaram o plano de trabalho para a próxima gestão caso sejam eleitos, intensificação no Projeto Se Liga com o recolhimento de materiais (celulares, baterias, carregadores, pilhas), não esquecendo o Projeto Reciclagem, distribuição de informativo de datas de estudo de caso de alunos com necessidades educacionais especiais e dos alunos com dificuldades de aprendizagem com suas respectivas famílias, Projeto Interventivo com levantamento dos alunos que farão parte do processo de recuperação com vistas a aprovação escolar do decorrente ano letivo, Formação Continuada dos professores tendo como tema “A avaliação”, reflexão e em seguida debate sobre as práticas de avaliação, divulgação do I Fórum de Educação Inclusiva, palestra com um professor convidado pela coordenação com o tema “Repensando a educação brasileira e atuação do professor, reflexões sobre o trabalho pedagógico, informes sobre a Lei 11.645 de 2008 que obriga o ensino de

História e Cultura afro Brasileira e Indígena (sugestões e debates para o tema), Vivência escolar: construção em rede, instrumento quantitativo de auxílio ao levantamento das realidades educacionais na temática da violência escolar (montagem do cronograma de trabalho), preparação para o Projeto Afro Fashion e peça teatral para o dia da consciência negra, lembrando que são algumas das ações enquanto coordenação pedagógica, não esquecendo atividades ligadas a docência como: planejamentos com fins pedagógicos, preenchimento de diários, correções de provas, trabalhos, testes, exercícios e atendimento aos pais e alunos.

APÊNDICE B

QUESTIONÁRIO APLICADO AOS PROFESSORES



Curso de Especialização em Coordenação Pedagógica

Universidade de Brasília

Faculdade de Educação

Este questionário faz parte de uma pesquisa, que resultará na produção de uma monografia sobre **COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA ESPAÇO E TEMPO DE FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES** para o curso de Especialização em Coordenação Pedagógica – realizado pela Escola de Gestores da UnB e Secretaria de Educação do Distrito Federal. As informações obtidas têm o objetivo de coletar dados para responder a questão investigada. Sua contribuição torna-se fundamental! Responda revelando a realidade que vivencia! As informações obtidas serão mantidas em sigilo.

Obrigada pela sua colaboração!

Maria Abadia Braga

1) Quantos anos de magistério na rede pública?

- () menos de três anos;
- () entre três e oito anos;
- () entre nove e dezoito anos;
- () mais de dezoito.

2) Descreva o que acontece na Coordenação Coletiva de sua escola?

3) Quem participa das Coordenações Coletivas?

4) Você sabe com antecedência o vai acontecer na Coordenação Coletiva? Como?

5) Como ocorre o planejamento e organização da Coordenação Coletiva de sua escola? Descreva.

6) A equipe gestora participa das palestras/oficinas e estudos promovidos aos professores. Como?

7) As palestras/oficinas e estudos, das quais você participou contribuíram para melhorar sua prática pedagógica? De que forma?

8) Como você descreve a participação do grupo de professores nas situações de formação continuada?

9) Há alguma situação que desmotiva a participação dos professores nas palestras/oficinas e estudos?

() tempo;

() espaço;

() palestrantes;

() interação com os colegas.

() _____

Justifique: _____

10) O que você gostaria que ocorresse na Coordenação coletiva de sua escola? Dê sugestões.

11) Os temas discutidos na Coletiva são de interesse dos professores? Que temas você pensa que poderia despertar o interesse dos professores?

12) Na sua opinião o que poderia despertar o interesse dos professores em participar da formação continuada que ocorre na sua escola?

13) Como você define a formação continuada?

14) Você considera importante trabalhar em uma escola em que existe tempo e espaço para a coordenação pedagógica? Por que?

15) Você acredita na possibilidade do tempo e espaço da Coordenação Coletiva ser utilizado para melhorar a aprendizagem dos alunos da sua escola? Como?
